# PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Thayná Rafaela Monteiro Ramos 1, David Edson Monteiro Ramos** **2, Amauri dos Santos Araújo³**

1 Graduanda em Enfermagem / Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ / (thayna.rafaelamr@gmail.com)

2 Enfermeiro/ Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ

³ Mestrando em Enfermagem pelo PPGENF/EENF - UFAL

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual constitui um sério problema de saúde pública por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina. No Brasil, assim como em diversos países do mundo, a violência baseada em questões de gênero é considerada uma violação dos direitos humanos, e que acomete mulheres independente da idade, de níveis econômicos e sociais, em espaço público ou privado e em qualquer fase de sua vida. **OBJETIVO**: analisar o papel da enfermagem ao agravo da violência sexual contra a mulher. **MÉTODO**: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), biblioteca virtual *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). **RESULTADOS:** observou-se que é um tema muito atual, o predomínio de publicação no ano de 2017 com 100% da amostra desse estudo, sendo a maioria dos artigos pertencentes à base de dados BDENF. O enfermeiro exerce um papel essencial no atendimento à mulher em situação de violência sexual. Mas para isso a equipe profissional precisa estar convenientemente capacitada para interceder diante de um problema de tamanha complexidade. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que o cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual leva à compreensão de que as ações dos profissionais de enfermagem estão centradas em sua maior parte no cuidado técnico, pautado na normatização do Ministério da Saúde, embora haja a necessidade de incorporar na prática cotidiana, o cuidar na dimensão acolhedora e humana, permitindo uma relação de partilha de valores e emoções.

**Descritores:** Violência Sexual. Enfermeiro. Assistência de Enfermagem.

**Área Temática:** Temas Livres.

**1 INTRODUÇÃO**

A violência sexual constitui um sério problema de saúde pública por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina. No Brasil, assim como em diversos países do mundo, a violência baseada em questões de gênero é considerada uma violação dos direitos humanos, e que acomete mulheres independente da idade, de níveis econômicos e sociais, em espaço público ou privado e em qualquer fase de sua vida (HIGA et al., 2018).

Sabe-se que a violência contra a mulher, considerada fenômeno complexo e presente no cotidiano da vida contemporânea, foi gerada a partir de processo histórico e cultural de subalternidade, relacionada à incapacidade de autodeterminar-se sexual e socialmente. Assim, a mulher se torna mais vulnerável à violência física e emocional, na medida em que não se torna sujeito da própria vida (SILVA; COELHO; CAPONI, 2017).

No entanto, o problema traduz-se em diversas repercussões para a saúde das mulheres e sua qualidade de vida. A violência conjugal e o estupro têm sido associados a maiores índices de suicídio, abuso de drogas e álcool, queixas vagas, cefaleia, distúrbios gastrointestinais e sofrimento psíquico em geral. Contudo, em relação à saúde reprodutiva, a violência contra a mulher tem sido associada às dores pélvicas crônicas, às doenças sexualmente transmissíveis, como a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS), além de doenças pélvicas inflamatórias e gravidez indesejada (SCHRAIBER et al., 2015).

Um estudo realizado, no Brasil registrou um estupro a cada 11 minutos em 2014, aponta o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, onde foram registrados 47.643 casos de estupro em todo o país, contra 51.090 em 2013, uma queda de 6,7%. Já as tentativas de estupro e atentado violento ao pudor aumentaram de 4.897 para 5.042. O Anuário traz ainda uma pesquisa encomendada ao Instituto Datafolha sobre o medo de sofrer violência sexual. Segundo o levantamento, 90% das mulheres disseram temer ser vítimas de agressão sexual contra 42% dos homens (BRASIL, 2014).

Apesar disso, no Brasil, nos últimos 20 anos, foram criados serviços voltados para a questão, como as delegacias de defesa da mulher, as casasabrigo e os centros de referência multiprofissionais que tem enfocado, principalmente, a violência física e sexual cometida por parceiros e ex-parceiros sexuais da mulher. Na última década, foram criados os serviços de atenção à violência sexual para a prevenção e profilaxia de doenças sexualmente transmissíveis (DST), de gravidez indesejada e para realização de aborto legal, quando for o caso (MATTAR et al., 2017).

É nesse panorama complexo que a enfermagem, como ciência do cuidar, vem ao longo das últimas décadas buscando aprofundar discussões sobre sua prática, reconhecendo que o cuidar é um processo e, dessa forma, em evolução e sujeito às mudanças que ocorrem no sistema de saúde e no modo de significância para o ser cuidado (OLIVEIRA et al., 2015).

Nesse sentido, entre aqueles a serem cuidados, está a mulher que foi violentada sexualmente, violência essa que tem sido apontada como um problema histórico, social e mundial, e que tem aumentado de maneira assustadora, tornando-se motivo de preocupação dos países, de estudiosos, de autoridades, de organizações não-governamentais e por vários campos do conhecimento (SCHRAIBER; D’OLIVEIRA; COUTO, 2016).

Diante desta realidade, os profissionais da área da saúde devem estar instruídos e prevenidos emocionalmente para que possam enfrentar momentos de tensão no atendimento de vítimas de violência, fornecendo acompanhamento integral (FACURI et al., 2013).

Assim, reconhecendo o enfermeiro como um agente potencializador, percebe-se que essa ação “do cuidar” a mulher vítima de violência sexual pela enfermagem no serviço de saúde segue o modelo biomédico, em que as ações assistenciais estão direcionadas para o “fazer”, justificando a predominância do cuidado na dimensão técnica (LEITE et al., 2014).

Com base nos estudos, nota-se que a própria evolução histórica da profissão de enfermagem, associado ao avanço tecnológico e científico, tenha contribuído para um modo de fazer que se configura em intervenções, sem a incorporação da subjetividade na relação entre o ser cuidado e o ser cuidador.

Frente a essas questões, Silva, Coelho e Caponi (2017), identificam que na busca pela contribuição e incorporação dos modelos teóricos à prática em enfermagem, considera-se que prover informações sobre as características das mulheres vítimas de violência sexual, a descrição da agressão e do atendimento recebido, podem auxiliar na discussão acerca de abordagens do problema no âmbito dos serviços de saúde, partindo desta percepção, este estudo apresenta a seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem frente à mulher que sofreu violência sexual? Logo, o objetivo do estudo foi analisar o papel da enfermagem ao agravo da violência sexual contra a mulher.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura, ao qual apresenta como finalidade reunir, avaliar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, contribuindo para aprofundamento do conhecimento do tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; ERCOLE; MELO; ALCOFORDA, 2014).

Para este tipo de estudo, faz-se necessário percorrer seis etapas distintas previamente estabelecidas: (1) identificação da temática e seleção da questão norteadora, (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra; (3) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (4) análise dos dados e (5) interpretação dos resultados, e por último (6) apresentação da síntese do conhecimento (DUTRA; OLIVEIRA, 2015; ARAUJO et al., 2018).

Desse modo, após a escolha da pergunta norteadora, foi realizado buscas nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), biblioteca virtual *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Violência Sexual”, “Enfermeiro”, “Assistência de Enfermagem e “Saúde da Mulher” em combinação utilizando o operador *booleano* AND.

Os critérios inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: artigos na íntegra, disponível eletrônica e gratuitamente e indexados nas bases, no recorte temporal compreendido entre 2013 a 2018, no idioma português. Como critérios de exclusão: cartas ao editor, editoriais, teses, dissertações. Ressalta-se que os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados apenas uma vez.

Assim, a busca nas bases de dados possibilitou encontrar os artigos e realizar a seleção a partir da leitura dos títulos e, em seguida, dos resumos. Posteriormente, foram realizadas a leitura e análise do texto na íntegra de acordo com os critérios de inclusão, compondo a amostra final de 10 artigos científicos (Tabela 1).

**Tabela 1. Cruzamentos dos descritores nas bases de dados selecionadas. Maceió, AL, Brasil, 2019.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CRUZAMENTO DOS DESCRITORES** | **SCIELO**  | **BDENF** | **MEDLINE** |
| **Localizados** | **Pré-seleção** | **Localizados** | **Pré-seleção** | **Localizados** | **Pré-Seleção** |
|  | Violência Sexual **AND** Enfermeiro **AND** Saúde da mulher **AND** Assistência de enfermagem  | 11  | 00  | 06  | 06  | 02  | 00  |
| Amostra final  | -  | -  | 06  | 06  | -  | --  |
| **Amostra Final**  |  | **06**  |  |

Fonte: Elaborado pelos autores. Brasil, 2019.

Para a análise crítica foi realizada a síntese das informações dos artigos: identificação do artigo, ano de publicação, título, periódico, base de dados, objetivo, tipo de estudo, níveis de evidência científicas apresentadas por meio do Quadro 1, e os principais resultados e conclusão encontrados retratados de forma descritiva e esquematizada no Quadro 2, disponíveis nos resultados deste estudo. Para classificação das publicações em relação ao nível de evidência foi adotado o proposto por Oxford Centre Evidence-Based Medicine (2014) onde categoriza os artigos de acordo com a metodologia utilizada no estudo.

# 3 RESULTADOS

Foram localizados 19 artigos. Logo, após análise, respeitando os critérios de elegibilidade foram selecionados 06 artigos para composição da amostra final.

Desse modo, apresenta-se a distribuição da amostra por bases de dados indexadas, ano e revistas de publicação dos artigos. Pôde-se constatar que 100% (06) dos artigos foram publicados na base de dados BDENF. As revistas com predominância em publicações a respeito da temática foram Revistas de Enfermagem da UFPE e a da Revista Nursing ambas com 80% da amostra. Em relação aos anos de publicação dos artigos, todos em 2017, conforme distribuição na Tabela 2.

**Tabela 2 -** **Distribuição da amostra por ano de publicação e base de dados indexação – Maceió, AL, Brasil, 2019.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **ANO DE PUBLICAÇÃO**  | **QUANTIDADE**  | **BASES**  | **PERCENTUAL (%)**  |
| **2013**  | -  | -  | -  |
| **2014**  | -  | -  | -  |
| **2015**  | -  | -  | -  |
| **2016**  | -  | -  | -  |
| **2017**  | 6  | BDENF  | 100%  |
| **Total**  |   |   | **100%**  |

Fonte: Elaborado pelos autores. Brasil, 2019.

Os estudos selecionados foram distribuídos no Quadro 1, conforme a caracterização dos artigos incluídos nessa revisão integrativa quanto: ao título, tipo de estudo, nível de evidência, base de dados, objetivos das pesquisas. Assim, possibilitou classificação quanto à sua categoria de publicação: 66,66% (quatro) pesquisas originais, 33,33% (dois) estudos de revisão de literatura. Observa-se que das pesquisas originais apenas 50% (três) destas foram de abordagem quantitativa. Na classificação dos estudos, quanto ao nível de evidencia, o nível 2B mantem destaque, ao concentrar quatro estudos (66,66%). Já o nível 5, referente a estudos de revisão integrativa, apresentaram em 33,33% (dois artigos) e ambos na base de dados BDENF.

**Quadro 1 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Maceió, AL. Brasil, 2019.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **IDENTIFICAÇÃO** **TÍTULO**  | **BASES** **DE** **DADOS- ANO**  | **TIPO DE ESTUDO –** **NÍVEIS DE EVIDÊNCIA (NE)**  | **OBJETIVO**  |
| A01 - Estratégias do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência no serviço de Emergência  | **BDENF 2017**  | Estudo exploratório-descritivo, quantitativa. NE-2B  | Conhecer as estratégias da assistência prestada pelo enfermeiro às mulheres vítimas de violência e seu conhecimento acerca das formas de prevenção de violência contra as mulheres  |
| A02 - Reflexões acerca da violência contra a mulher na ótica de Madeleine Leininger  | **BDENF 2017**  | Estudo exploratório descritivo, quantitativa. NE-2B  | Refletir acerca da violência contra a mulher na ótica de Madeleine Leininger.  |
| A03 - O enfermeiro e a preservação de vestígios frente à violência sexual contra a mulher  | **BDENF 2017**  | Estudo exploratório descritivo, quantitativa. NE-2B  | Investigar a preservação de vestígios pelo enfermeiro durante o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual em um serviço de urgência e emergência do estado de Sergipe. |
| A04 - Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica  | **BDENF 2017**  | Revisão de literatura. NE-5  | Analisar a assistência de enfermagem prestada às mulheres vítimas de violência no Brasil no período de 2007 a 2011.  |
| A05 - Violência contra a mulher dentro de um contexto biopsicossocial: um desafio para o profissional da enfermagem  | **BDENF 2017**  | Estudo quanti-qualitativo. NE-2B  | Analisar o cuidado da equipe de Enfermagem, considerando os aspectos biopsicossociais, às mulheres vítimas de violência hospitalizadas em serviços de emergência e trauma. |
| A06 - A violência obstétrica expressa no contexto das enfermeiras de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro  | **BDENF 2017**  | Estudo exploratório descritivo, quantitativa. NE-2B  | Analisar percepção das enfermeiras que atuam em maternidades sobre a violência obstétrica.  |

Fonte: Elaborado pelos autores. Brasil, 2019.

No Quadro 2 será apresentado uma síntese após a análise das informações específicas dos artigos selecionados, onde de modo geral os estudos abordaram o papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher, com orientações assistência, estímulos à autonomia, e a importância de ações educativas.

**Quadro 2 - Síntese dos estudos sobre “papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher”. Maceió, AL. Brasil, 2019.**

|  |  |
| --- | --- |
| **ARTIGO -** **REVISTA, ANO.**  | **SÍNTESE DO ESTUDO**  |
| A01 - Rev Bras Enfermagem, 2017  | Conclui-se que os profissionais de saúde necessitam de treinamento e capacitação, que o sistema de saúde não funciona de forma integrada e completa, deixando lacunas na assistência à mulher em algumas situações do tratamento.  |
| A02 - Rev Enferm, 2017  | Faz-se necessário abordar a violência contra a mulher com conhecimento técnico- científico, expandindo as discussões sobre a temática com profissionais de diferentes áreas com vistas à articulação interprofissional na atuação tanto na prevenção da violência quanto na recuperação das vítimas, bem como a ampliação de estratégias voltadas para o enfrentamento desse fenômeno. |
| A03- Escola Ana Nery, 2017  | Evidenciam que os enfermeiros atuantes no serviço de emergência no local do estudo, embora considere importante a preservação e coleta de vestígios frente ao atendimento à mulher vítima de violência sexual, não se sentem preparados técnicos e cientificamente para desempenha-los. |
| A04 - Rev Enferm, 2017   | Percebeu-se que a área de assistência voltada às mulheres que sofreram algum tipo de agressão abrange diferentes setores nos quais o enfermeiro pode atuar tanto na prevenção quanto na realização de procedimentos do cuidar para a superação do descomedimento ocorrido às vítimas seguindo os princípios da ética e da humanização. |
| A05 - Rev Enferm, 2017   | Os profissionais da saúde necessitam avaliar o cuidado à mulher vítima de violência e propiciar a criação de espaços de sensibilização sobre a temática.  |
| A06- Escola Ana Nery, 2017   | A não valorização do período reprodutivo para além da assistência ao parto indica a necessidade de sensibilizar os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, para uma visão mais ampliada da assistência obstétrica. |

Fonte: Elaborado pelos autores. Brasil, 2019.

# 4 DISCUSSÃO

Os resultados possibilitaram observar que é um tema do contexto atual com predomínio de publicação no ano de 2017 com 100% da amostra desse estudo, sendo a maioria dos artigos pertencem à base de dados BDENF. A violência sexual é foco de vários estudos na área da saúde, no entanto, ainda apresenta muitas lacunas ao considerar a violência sexual toda relação em que a pessoa é obrigada a se submeter sexualmente para outro indivíduo com uso de força física, sedução, coerção, ameaças e até mesmo influência psicológica.

O enfermeiro exerce um papel essencial no atendimento à mulher em situação de violência sexual. Mas para isso a equipe profissional precisa estar convenientemente capacitada para interceder diante de um problema de tamanha complexidade. É preciso que estejam atentos aos sinais e sintomas que as mulheres relatam, como por exemplo: dores no corpo, medo, sensação de perseguição, queixa de dores genitais, entre outros, sem qualquer evidência clínica. Diante desses fatores, constata-se que um dos grandes desafios para enfrentar essa violência é a articulação e integração dos serviços e do atendimento de forma a evitar a vitimização dessas mulheres e, acima de tudo, oferecer o atendimento humanizado e integral (ARMADA E SILVA et al., 2017).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a maneira como os enfermeiros abordam as mulheres, nem sempre as dúvidas e aflições são colocadas de maneira espontânea. Para que essa abordagem seja feita de uma maneira efetiva, é necessário usar habilidades de aconselhamento como: escutar, compreender e oferecer ajuda às mulheres vítimas de violência sexual, fortalecê-las para lidar com pressões, promover sua autoconfiança e autoestima e prepará-las para a tomada de decisões.

Em uma pesquisa feita por Sousa, Martins e Silva (2017) constatou que o enfermeiro tem papel fundamental no processo de acolhimento dessas mulheres, pois com sua prática profissional resgata a humanização como aspecto fundamental de seu trabalho, além de ser uma das profissões que mais tem produzido conhecimento acerca do tema. No acolhimento às mulheres vítimas de violência sexual, os profissionais de saúde devem garantir a privacidade delas; e além de não expor a paciente, devem ter sensibilidade e conhecimento necessário para atuar nesse tipo de situação.

Para Rodrigues, Rodrigues e Ferreira (2017) o acolhimento e a observação da paciente devem suceder de forma contínua, sendo indispensável para o devido atendimento desconsiderar qualquer tipo de preconceito, não levando em conta nenhum fator relacionado às condições da paciente, sejam materiais, financeiros, de gênero, entre outros.

Desse modo, o cuidar em enfermagem à mulher na situação de violência sexual na dimensão técnica volta-se para uma ação que exige um domínio da habilidade do profissional, ou seja, no saber-fazer. Entretanto, é nessa relação do ser cuidador e do ser cuidado, que se incorpora a intersubjetividade, no momento em que é estabelecida uma interação através da linguagem. Assim, esse cuidar técnico em enfermagem também permite uma aproximação do ser na sua existência humana (LIMA et al., 2017).

Nesse ínterim, Antunes et al. ( 2017) declara que o enfermeiro deve estar capacitado para promover o cuidado integral a essas mulheres, pois através de uma atitude humanizada poderá realizar a implantação da sistematização da assistência que possibilitará identificar precocemente situações relacionadas a ocorrência de violência sexual na dimensão técnica voltando-se para uma ação que exige um domínio da habilidade do profissional, ou seja, no saber-fazer, realizando um planejamento e intervenção efetiva e segura.

Outra constatação é que o cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual exige mais do que as habilidades técnicas, requerendo uma atenção individualizada que transcenda o sentido de curar e tratar. Portanto, desde o momento em que a mulher em situação de violência sexual procura o serviço de saúde especializado, o profissional de enfermagem tem a oportunidade de acolher a mulher e mostrar a verdadeira essência da sua profissão, o cuidar/ cuidado. Acerca dessa questão, o cuidar em enfermagem como ação de acolhimento poderá se concretizar, no momento em que se adota uma atitude de escuta e de silêncio (LIMA et al.,2017).

Outro fator importante são as consequências físicas da violência, onde apresentam as lesões corporais, contusões, edemas, hematomas, queimaduras, lacerações, escoriações, danos oculares, fadiga crônica, síndrome do intestino irritável. Como consequências sexuais e reprodutivas, aparecem distúrbios ginecológicos, infertilidade, doenças inflamatórias pélvicas crônicas, complicações na gravidez, abortos espontâneos, infecções sexualmente transmissíveis (IST’s), gravidez indesejada, além de morte fetal e materna (SOUZA; MARTINS; SILVA, 2017).

No entanto, Armada e Silva *et al*. (2017) referem que, no tocante à violência sexual, há um alto índice de mulheres que eram virgens no momento da violência e tiveram o primeiro contato sexual nesse momento. Outra implicação está no elevado índice de mulheres que sofrem violência sem estarem protegidas por nenhum tipo de método contraceptivo. Isso evidencia a vulnerabilidade à gravidez a que estavam expostas e o risco de adquirir alguma infecção.

Estudos sublinham as implicações da violência no campo tanto da saúde física quanto da saúde mental. O acúmulo de sofrimentos e a dificuldade em exteriorizar seus problemas refletem não só na saúde física, como também na psicológica e emocional. Assim, o aconselhamento e o cuidado promovido por meio do diálogo favorecem confiança no profissional, ajuda a mulher na tomada de decisão e proporciona um cuidado em saúde seguro e efetivo (LIMA et al., 2017).

Embora os estudos apontem que o aconselhamento face a face seja primordial para o estabelecimento da amamentação exclusiva, é de extrema importância identificar precocemente os possíveis fatores envolvidos no risco de insucesso desse processo. Sendo assim, necessário estruturar o desenvolvimento das ações de maneira sistematizada e que pode ser auxiliado por adoção de um instrumento ou escala para efetivação do cuidado (RODRIGUES; RODRIGUES; FERREIRA, 2017).

Ainda sobre a questão profissional, Lima et al (2017) referem a necessidade de programas de capacitação para uma maior qualificação da equipe de profissionais atuantes na promoção da saúde e prevenção de doença, em especial, frente as necessidades a orientação de abordagens com relação ao comprometimento no sofrimento psíquico nas mulheres acerca das condutas com assistência holística que devem ser adotadas.

Observa-se na literatura discussões sobre como o aconselhamento profissional podem e devem ocorrer nos serviços de saúde. Desse modo, constata-se que o enfermeiro precisa recorrer a estratégias que favoreçam aproximação com a mulher vítima de violência, e para isso pode utilizar de métodos de linguagem não verbal. Além disso, verifica-se a necessidade do enfermeiro dedicar um maior tempo para promover uma escuta ativa e com isso favorecer o fortalecimento do vínculo e confiança para proporcionar resultados satisfatórios no cuidado em saúde (ANTUNES, 2017).

 Para a teórica Madeleine Leininger, tomar decisões no âmbito dos cuidados é um instrumento essencial para a tomada de decisão e raciocínio crítico, surgindo como alicerce para a prática, através de uma profunda autoconsciência, introspecção, em que determina a tomada de decisão e raciocínio crítico, ao subsidiar os enfermeiros na organização das informações coletadas e planejamento das atividades a fim de atender adequadamente às necessidades de cada usuário de forma única e individual (BROCH; CROSSETTI; RIQUINHO, 2017).

Nesse interim, o papel da enfermagem, como prática que se envolve com questões políticas e sociais, de reconhecer e de compreender o processo saúde doença das mulheres em situação de violência. Compreender os significados da violência, buscando contemplar a mulher no seu cotidiano, aproxima-nos de seu contexto, promove espaços de diálogo e possibilita um cuidado de enfermagem pautado nos referenciais dos direitos humanos e cidadania, conforme preconiza a atual política pública de atenção às mulheres no país (RODRIGUES; RODRIGUES; FERREIRA, 2017).

# 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual leva à compreensão de que as ações dos profissionais de enfermagem estão centradas em sua maior parte no cuidado técnico, pautado na normatização do Ministério da Saúde, embora haja a necessidade de incorporar na prática cotidiana, o cuidar na dimensão acolhedora e humana, permitindo uma relação de partilha de valores e emoções.

Em suma, verifica-se que a aplicação da sistematização de enfermagem ainda ocorre de forma fragmentada, o que indica a necessidade de promover educação continuada dos enfermeiros acerca da utilização das teorias que embasam o cuidado de enfermagem com o intuito de efetivar a sistematização da assistência de enfermagem.

Os resultados alcançados nesse estudo podem servir como um norteador para que os profissionais despertem a respeito da importância da aplicação da sistematiza de enfermagem no cuidado em saúde e, então, adotem instrumentos que favoreça uma assistência efetiva baseada nas evidencias cientificas.

Pode-se afirmar que se faz necessário uma capacitação para desenvolver uma educação pautada nos métodos científicos por parte dos profissionais que atuam diretamente com a assistência a mulher vítima de violência sexual, uma vez que estas requerem um cuidado potencializado, baseado na aplicabilidade da sistematização de Enfermagem, e a literatura evidencia que os enfermeiros desempenham um papel de extrema relevância nessa assistência. Para tal, temos que nos instrumentalizar com conhecimentos atualizados e habilidades no acolhimento a essa mulher.

Sendo assim, existe a necessidade de capacitações, de especializações e de uso de protocolos para a atuação na linha de frente nas unidades básicas de saúde ou hospitalares, colaborando para possibilidades de outras dimensões do cuidar, a partir de atitudes acolhedoras e humanizadoras que se revelam no ato de receber, ouvir, tocar e tratar, bem como uma relação autêntica entre o ser que cuida e o ser cuidado. Demanda-se uma abordagem que contemple a integralidade e a interdisciplinaridade, para lidar com os significativos impactos físico, subjetivo, sexual e afetivo na vida das mulheres violentadas.

# 6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, T. C. S. A violência obstétrica expressa no contexto das enfermeiras de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery**. v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13004>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ARAÚJO, A. A. C. et al. Ensino de Segurança do paciente nos Cursos Superiores de saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v. 24, n. 1, p. 102-106, 2018. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180902_010555.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

ARMADA E SILVA, H. C. et al. Estratégias do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência no serviço de Emergência. **Revista Nursing**. v. 20, n. 235, p.

1987-1991, 2017. Disponível em: [http://bases.bireme.br/cgibin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang =p&nextAction=lnk&exprSearch=32619&indexSearch=ID](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=32619&indexSearch=ID). Acesso em: 18 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Conferência Nacional de Saúde**. A violência contra a mulher é também uma questão de saúde pública. Belo Horizonte**, 25 de novembro de 2014. Disponível em:

http://www.datasus.gov.br/cns/temas/tribuna/ violencia\_contra\_mulher.htm. Acesso em: 12. ago. 2019.

BROCH, D.; CROSSETTI, M. G. O.; RIQUINHO, D. L. Reflexões acerca da violência contra a mulher na ótica de Madeleine Leininger. **Revista de Enfermagem UFPE**. v. 11, n. 12, p. 5079-5084, 2017. Disponível em:

[https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173368/001056225.pdf?sequence=1 &isAllowed=y](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173368/001056225.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 18. out. 2019.

DUTRA, V. F. D.; OLIVEIRA, R. M. P. Revisão integrativa: as práticas territoriais de cuidado em saúde mental. **Aquichan**. v. 15, n. 4, 529-540, 2015. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5283322. Acesso em: 24 ago. 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática**.** **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904. Acesso em: 16 ago. 2019.

FACURI, C. O. et al. Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v.29, n.5, p.889-898, 2013. Disponível em:

<https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180902_010555.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

HIGA, R. et al. Atendimento à Mulher vítima de violência sexual: Protocolo de Assistência de Enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**. v. 42, n. 2, p. 377-382, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a22.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

LEITE, M. T. S. et al. Ocorrência de violência contra a mulher nos diferentes ciclos de vida. **Revista Latino-Americano**. v. 22, n. 1, p. 85-92, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/pt_0104-1169-rlae-22-01-00085>. Acesso em 07 out. 2019.

LIMA, L. A. A. et al. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista de Enfermagem UFPI**. v. 6, n. 2, p. 65-68. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5783/pdf>. Acesso em 18 out. 2019.

MATTAR, R. et al**.** Assistência multiprofissional à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade Federal de São Paulo. **Caderno de Saúde Pública**. v. 23, n. 2, p. 459-464, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n2/23.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

OLIVEIRA, E. M. et al. Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo. **Revista de Saúde Pública**. v. 39, p.376-382, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24790.pdf>. Acesso em: 7 set. 2019.

RODRIGUES, W. F. G.; RODRIGUES, R. F. G.; FERREIRA, F. A. Violência contra a mulher dentro de um contexto biopsicossocial: um desafio para o profissional da enfermagem**.** **Revista de Enfermagem da UFPE**. v. 11, n. 4, p. 1752-1758, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15247/18032>. Acesso em: 17 out. 2019.

SCHRAIBER, L. B. et al. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública**. v. 36, n. 4, p. 470-477, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2002.v36n4/470-477/pt>. Acesso em: 10 set. 2019.

SCHRAIBER, L. B.; D’OLIVEIRA, A. F. P. L.; COUTO, M. T. Violência e saúde: estudos científicos recentes. **Revista Saúde Pública**. v. 40, p. 112-120, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30630.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SILVA, L. L.; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N. C. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface -**

**Comunicação, Saúde, Educação**. v. 11, n. 21, p.93-103, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n21/v11n21a09.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

SOUSA, A. C. D.; MARTINS, I. S.; SILVA, J. O. M. O enfermeiro e a preservação de vestígios frente a violência sexual contra mulher. **Revista Enfermagem da UNIT**. v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5366/1981>. Acesso em: 16 out. 2019.